



POVO ALGARVIO

AVENÇA PREÇO AVULSO 2\$00



SEMÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

Câmara Municipal de Tavira

Plano de Actividade e Bases do Orçamento para o ano de 1974

Ascende a 25.620 contos a verba para as realizações previstas



PAÇOS DO CONCELHO DE TAVIRA

Começa o sr. Presidente da Câmara por manifestar o seu desgosto por não ser possível realizar os trabalhos que procura activar com aquela prontidão com que são desejados pelo público. Naturalmente que as coisas têm seus preceitos, seus estudos prévios, suas demoras na execução, já pela natureza própria das obras, já pela carência de operários e de meios, visto que o concelho não os tem bastantes, e subsídios não são concedidos com a rapidez e o desafogo que seriam necessários para uma realização imediata.

Refere-se depois às diligências que se têm feito no sentido de obter e activar o que se tem realizado ou tem a realização em curso.

Câmara Corporativa

Foi nomeado Procurador à Câmara Corporativa, o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, membro do Conselho da Secção do Comércio Retalhista Misto e presidente da Federação dos Grémios do Algarve.

São as obras de saneamento, são a conservação de edifícios, estradas, caminhos, são as conclusões de obras a que faltam ainda certos remates, como por exemplo as instalações do Quartel dos Bombeiros, são os projectos de adaptação de edifícios a fins culturais e tantas preocupações que impendem às atribuições municipais. Há também problemas técnicos que se não resolvem, por sua natureza, de pronto.

(Continua na 2.ª página)

Visita de Trabalho ao Sotavento Algarvio

No passado dia 6 teve lugar na Capitania do Porto de Vila Real de Santo António, uma reunião de trabalhos onde foram tratados assuntos relativos às explorações e limpeza das praias compreendidas entre aquele concelho e Tavira.

Na reunião, além do presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve e do capitão dos Portos de Tavira e Vila Real, estiveram presentes os srs. presidente da Câmara Municipal de Castro Marim e vice-presidentes dos municípios de Vila Real e Tavira.

Comparticipações

Relação das participações, adicionais, subsídios ou reforços concedidos pelo Ministério das Obras Públicas e das Comunicações tornadas do domínio público no período entre 1 a 15 de Setembro de 1973.

(Continua na 2.ª página)

PARA NOVA ARRANCADA DO TURISMO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

Nos primeiros dias de Novembro, reuniram-se, em Lourenço Marques, altos funcionários do Ministério do Ultramar e da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, directores das Casas de Portugal no

estrangeiro e dos centros de Informação e Turismo das províncias ultramarinas, para tratar de assuntos relacionados com o turismo no espaço nacional.

Durante as reuniões, que visaram uma maior coordenação entre os órgãos oficiais de turismo, não só em matéria de

(Continua na 2.ª página)

AERÓDROMO EM TAVIRA

Está em vias de concretização uma pretensão da cidade de TAVIRA, a construção dum AERÓDROMO na Ilha respectiva, que sem dúvida muito virá beneficiar as comunicações de toda a zona de Sotavento algarvio, assim como constituirá uma infraestrutura de dinamização turística efectiva.

(Continua na 2.ª página)

DR. JOSÉ D. GARCIA DOMINGUES

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e ilustre compatriota, sr. Dr. José Garcia Domingues, distinto professor e filólogo da língua árabe, que em breve irá publicar a sua maravilhosa conferência sobre a influência árabe em Tavira, que há anos pronunciou no salão nobre da Câmara Municipal, tendo-nos oferecido, com amável dedicatória, o seu interessante trabalho «Aspectos da Cultura Luso-Arabe», relativo ao IV Congresso de Estudos Árabes e Islâmicos, como membro do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, editado em 1971.

«O mais parisiense dos Cônsules-Generais na França»

— Escreve «Le Figaro», referindo-se ao Dr. Pedro Pinto



No Palácio Fox, assumiu as funções o novo Secretário de Estado da Informação e Turismo, o Dr. Pedro Mourão de Mendonça Corte Real da Silva Pinto

A propósito do Dr. Pedro Corte-Real Pinto escreve, em nota da redacção, «Le Figaro»:

«O Dr. Pedro Pinto, que acaba de ser nomeado Secretário de Estado da Informação e Turismo, era, certamente, o mais parisiense dos cônsules-gerais na França. Artista e colecionador, gostava de passear ao domingo entre as barracas do Marché-aux-Puces em Saint Ouen, procurando peças raras, e à noite descobriam-no nesses pequeninos restaurantes onde se po-

de ainda saborear a verdadeira cozinha francesa. Este humanista greco-latino ama apaixonadamente os latinos. O seu espírito, a sua natureza levaram-no para além dos mares, até o Brasil e até Moçambique.

«Passou o Cabo da Boa Esperança, tentando descobrir os traços dos grandes navegadores portugueses. O Governo português não poderia ter escolhido melhor, a fim de dar a conhecer e de fazer amar o seu país. Na França, onde soube com inteligência e com eficiência fazer compreender e resolver tantos dos problemas suscitados pela imigração portuguesa, deixou numerosos e fieis amigos.»

V. P.

TROVA

Toda a linguagem de amor
Que nos faz lembrar o fado,
Sem sentimento nem dor
É um compasso trocado.

V. P.

No dia 11 deste mês de Novembro passaram 55 anos sobre a data do armistício da Primeira Guerra Mundial, data sensacional que muita gente desconhece. Há 55 anos! Temos

CONVERSA DA SEMANA

Recordação Dramática

ainda na memória homens que se distinguiram nesse horrível conflito, de 1914 a 1918, cujos nomes ficaram gravados em letras de ouro na História de tão memorável acontecimento, onde tombaram milhões de homens válidos, incluindo

Continua na 2.ª página

V Curso Luso-Espanhol DE TURISMO

A convite do Centro de Formação Turística e Hoteleira, deslocou-se à Ilha da Madeira o sr. dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, que ali foi participar no V Curso Luso-Espanhol de Turismo.

Este curso realizou-se pela última vez em Portugal, em 1971, mais concretamente em Alvor (Portimão), por proposta do dr. Pearce de Azevedo, em Torremolinos, quando presidiu, em 1970, com o então Director Geral do Turismo Espanhol, ao encerramento do II Curso Hispano-Português.

PRÉMIO do Automóvel Clube de Portugal AO MELHOR CANTONEIRO

Com a presença do Governador Civil do Distrito, sr. Eng.º Lopes Serra, que presidiu, decorreu numa dependência do Hotel Eva, em Faro, Delegação do Automóvel Clube de Portugal, no passado dia 15, pelas 18 horas, a cerimónia da entrega do prémio concedido por aquela instituição, ao cantoneiro designado pela Junta Autónoma das Estradas.

Ao acto esteve presente o sr. José Mateus Horta, delegado no Algarve do A.C.P.



Ponte de Caminho de Ferro sobre o Séquia no prolongamento da Rua da Asseca

RUA DA ASSECA — FRANCISCO FERRER e JOÃO VAZ CORTE-REAL

(Três Nomes, num espaço de cerca de Quatro Décadas, dados à mesma Rua)

A velha rua da Asseca que se estende desde a Alagoa até à ponte do Caminho de Ferro, junto do antigo selão, de cujas traseiras se observa o lento caminhar do Séquia, abençoada lá do alto pela igreja de Sant'Ana, é uma típica artéria da cidade,

com o seu movimento característico de gente serrana e de tropas, uns que caminham lentamente para os seus lares e outros que marcham para a carreira de tiro.

(Continua na 2.ª página)

Câmara Municipal de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

Os melhoramentos urbanos desejados: projecto para o bairro da Porta Nova, apetrechamento do Quartel de Bombeiros, ampliação de mercados e edifício municipal, etc., estão orçamentados em 1 430 000\$00.

Nas freguesias rurais há as retretes públicas, os lavadouros, as escolas, os levantamentos topográficos, etc., tudo avaliado em mais de 1 600 000\$00.

A construção da ponte e acessos à Ilha de Tavira, calcula-se em 1 800 000\$00.

Esgotos, água e reforços da mesma em St.ª Luzia, Cabanas, Conceição, St.ª Catarina, dão para 4 mil e cem contos.

O total das realizações ascenderá a 19 000 contos.

Sob a remodelação da iluminação da cidade e na electrificação das povoações do concelho, incluindo Cachopo, terão de gastar-se 3 300 contos. «A Câmara está atenta às pretensões das populações a quem assiste o direito de pretendem a electrificação dos seus aglomerados». Assim, mesmo os pequenos núcleos populacionais terão a sua electrificação.

As obras de viação rural estão orçamentadas em 5 750 contos, tantas são as que irão ser beneficiadas e exigem grande esforço económico da parte do Município.

Naturalmente que será dada a prioridade às obras de maior necessidade, não esquecendo tudo o que é aspiração do município e se irá realizando conforme as possibilidades e recursos.

Finda o «Plano» com um agradecimento aos colaboradores dos trabalhos e encargos municipais, pelo seu interesse e presença e congratula-se o sr. Presidente pelo muito que ainda assim se tem conseguido (incluindo a famosa estrada de Cachopo).

Ninguém nega o seu trabalho profícuo, o desejo de ser útil ao Concelho porque «errare humanum est».

Não nos parecem inoportunas nem injustas umas palavras de estímulo e de agradecimento pelo que projecta e pelo que tem procurado pôr em equação.

Mas, o grande juiz da Administração Municipal é o povo e a ele compete avaliar do que se tem feito e projecta levar a cabo.

Avante por Tavira será sempre o nosso eterno brado.

Rua da Asseca

Três nomes dados à mesma Rua

(Continuação da 1.ª página)

Há quase sessenta anos, era constituída por prédios térreos, de portas de reixa e só mais tarde se construíram os edifícios de 2 pisos. — um, onde hoje está instalado o Grémio da Lavoura e o outro onde até há pouco funcionou o externato liceal.

Presentemente, pode dizer-se que o seu aspecto se modificou profundamente pois, já conta com alguns modernos edifícios, de elegante apresentação, e o seu movimento já não é o de simples caminho para a Senhora da Saúde ou para a Carreira de Tiro, onde outrora a banda regimental ia às vezes esperar as forças que regressavam dos exercícios.

Hoje, é via de grande circulação, com carreiras diárias de autocarros que dão acesso à serra e em breve será a rodovia directa Tavira — Cachopo.

Ainda nos lembramos de alguns nomes dos seus mais destacados moradores, sim, porque todas as ruas, como as cidades e até as nações têm as suas figuras de destaque.

Domingos Palma, um velhote que era dono de um estabelecimento que ali havia e Jacinto Fernandes, ferrador, que eram por assim dizer as mais populares figuras da época, homens de bem, que eram como os representantes daquela artéria, nomes conhecidos, como foram também anteriormente os do velho Maia e Sousa Ramos, tão falados naquela artéria como na cidade os do Padre Vaz ou do André dos Canitos.

Pois a rua da Asseca foi mais duas vezes baptizada, com os nomes de Francisco Ferrer, o propagandista espanhol, que atentou contra a vida do rei Afonso XIII e foi executado em 1909. Embora apóstolo generoso da liberdade, não era tavricense e nem sequer português, mas apenas fruto de uma época revolucionária da história com que a modesta rua teve de carregar e, já nos tempos modernos, fugitada pela brisa nacionalista da era, os próceres resolveram dar-lhe o extenso nome de João Vaz Corte-Real, fidalgo, neto do 1.º porteiro-mor, do 1.º Duque de Viseu, que segundo dizem, foi considerado descobridor da América, 20 anos antes de Colombo. E quantos mais nomes virá a ter ainda, só o destino saberá.

Mas, por mais voltas que lhe derem e por mais baptismos que lhe façam, o povo, que é o grande padrinho, há-de chamar-lhe sempre Rua da Asseca, porque é esse o nome do velho rio que corre ali perto e porque é de facto via de comunicação com o Vale da Asseca, um dos mais pitorescos arredores da cidade de Tavira.

E agora perguntarão os leitores, porque é que este maduro vem para aqui com todo este arazoado sem ninguém lhe ter encomendado o sermão?

A resposta é simples e despida de preconceitos, o autor destas notas singelas e despretenciosas, nasceu na Rua da Asseca, foi naquela humilde artéria, numa casa sobre cujos alicerces foi construído um moderno edifício, que sua mãe o deitou ao mundo e onde pela primeira vez viu a luz do dia.

Zé Ninguém

Trespasa-se ou Arrenda-se

Taberna e outra casa que serve para outro qualquer meio de negócio.

Tratar com Manuel Dias Rato (Pápa Léguas), Rua Gonçalo Velho n.º 17 — TAVIRA.

CONVERSA DA SEMANA

Recordação Dramática

Continuação da 1.ª página

portugueses, ensanguentando o solo da França de Clemenceau e da Bélgica de Vanderveide, duas pátrias heroicas, como as baptizou o escritor Pedro Muralha, que lutaram intrépidamente pela liberdade e independência contra a pretendida expansão do imperialismo germânico. Já lá vão cinco décadas e um lustro. Quem repudia o ódio, a tirania e a usurpação, quem conheceu o que se passou durante os quatro anos em que os exércitos aliados e dos impérios centrais se batiam frente a frente, nunca poderá esquecer os sofrimentos físicos e morais, os horrores da grande tragédia, durante esses quatro anos de luto e dor. A Europa ficou abatada. As coisas tomaram um caminho diferente daquele que Clemenceau, Lloyd George, Wilson e outros condutores dos povos martirizados, haviam sonhado. Foi a partir de então que a evolução material deu os primeiros passos para ultrapassar a evolução moral, mudando a face da primeira metade do século XX. As forças de especulação estenderam os seus tentáculos em vários sectores de produção e comercialização. Agambarou-se, falsificou-se, mistificou-se, contrabandeou-se. Criaram-se os novos ricos. A balança perdeu o equilíbrio. Decorreram 21 anos. E quando ela já se tinha mais ou menos equilibrado, rebentou a Segunda Grande Guerra em 1939. Eis a Alemanha nacional-socialista numa nova invasão armada de expansão territorial a que o Hitler chamou «espaço vital» num dos seus livros publicados. E com esta Guerra reapareceram com toda a sua insaciabilidade as mesmas forças de especulação, mas desta vez mais astuciosas e truculentas, cujos componentes se governaram e encheram o bandulho como abutres no descampado, muitos dos quais com fortunas avultadíssimas, provocando um acenado desnivelamento económico e social de que resultou uma evolução material em detrimento da evolução moral. Consequentemente, uma nova força se agitou por toda a parte em luta contra patrões monopolistas e egoístas, força constituída por massas proletárias que defendiam direitos legítimos e ilegítimos. Ao mesmo tempo a classe média foi perdendo terreno. Hoje trabalha, luta com dificuldades entre duas forças antagónicas, judeus e palestinianos do interior.

Grandes indústrias, construções e outras inovações têm-se desenvolvido em grande escala. A evolução material em marcha. Esta trouxe ao mundo lutas de classes, raças e povos, morticínios, atentados e assaltos, com desprezo pela dignidade da pessoa humana, verificando-se que a evolução moral estagnou.

Evolução material, evolução para umas minorias privilegiadas que vivem à tripa forra sob as indulgências do Senhor.

O futuro pertence aos novos. Que estes procedam como homens de acção, isenção, compreensão, boa formação, para que a Paz reine em todas as comunidades, aquela Paz a que há pouco se referiu um ilustre membro do Governo. Mas a Paz desejada não se conquista com salamaleques, palmadinhas e louvaminhas, nem com loucuras e diabruras, nem com intimidações e opressões. Ela conquista-se com o civismo e o humanismo de todos os cidadãos, em plena igualdade de direitos e deveres, devendo os exemplos partirem de cima para baixo...

T.

Para nova arrancada do Turismo no espaço português

(Continuação da 1.ª página)

informação mas também na de promoção de medidas de carácter geral, foram elaborados planos e apreciados os vários aspectos que subordinam a preparação de cartas turísticas e outros elementos de propaganda, organização de exposições e ainda o que se relaciona com o patrocínio de estímulos de excursões, cruzeiros e digressões no espaço nacional.

Foi também analisada a questão relacionada com os órgãos de política turística e os meios de que dispõem; intercâmbio turístico entre a metrópole e o ultramar; planos de fomento turístico e as infraestruturas ao serviço do turismo.

Fora ainda discutidos vários aspectos sobre alojamentos e alimentação; aproveitamento

dos valores culturais; relações entre a política de embelezamento nacional e o turismo; artesanato e turismo de negócios; desporto, política balnearia, actividade particular e ainda outros problemas de reconhecida actualidade em cada um dos territórios portugueses.

E' de crer que desta reunião venha a resultar um impulso geral, no que respeita ao fomento turístico, de forma a que a grandiosa obra já realizada venha a transformar-se naquele benefício a que fazem jus todas as regiões do País, tanto na Metrópole como no Ultramar, felizmente fadadas, tanto na Europa como em África, para serem dos maiores centros turísticos de todo o Mundo.

O. Peres

Publicações Recebidas

Operários «Falam»

Acaba de sair «Operários Falam»: quatro operários falam para o magnetofone interrogados por Júlio Graça (Edição de Iniciativas Editoriais, Coleção Real-Imaginário).

Júlio Graça estava indicado para este trabalho, dado que nas suas obras de ficção (buza, Voz das Serreiras...) abundam personagens de operários, e dado que os problemas da «condição operária» são uma constante nos seus livros.

«Operários Falam», que podemos colocar no género das entrevistas — sociológicas que realizou o norte americano Oscar Lewis, constituem um documento único da ideologia em estado espontâneo de operários portugueses, nos anos 70.

Comparticipações

(Continuação da 1.ª página)

DISTRITO DE FARO

'A Câmara Municipal de Lagoa — Participação da D. G. S. Urbanização para arranjo do Largo do Município e da Rua do Dr. Fonseca de Almeida, em Lagoa, 96 800\$00.

'A Santa Casa da Misericórdia de Lagos — Participação do F. de Desemprego para fornecimento e montagem de um monta-pratos para o Hospital de Lagos, 55 500\$00.

'A Santa Casa da Misericórdia de Portimão — Participação do F. de Desemprego para aquisição de uma fábrica de gelo para o Hospital de Portimão, 17 052\$00.

Aeródromo de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

Já foram definidos pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, os requisitos necessários e as condições às quais deverão sujeitar-se a construção e exploração do aeródromo. Assim, o mesmo ficará subordinado ao controle do Aeroporto de Faro, haverá que instalar equipamentos de comunicação, terra avião, em VHF, assim como meios ópticos de recursos (lanternas de sinais, pistolas «very-light»).

A construção do mesmo, será integrada nos empreendimentos do Touring Club de Portugal, através da empresa subsidiária Iltta (a sociedade urbanizadora da ilha de Tavira), que adquiriu em Novembro de 1970, a parte desafectada do domínio público da mesma ilha.

Até ao fim deste ano, será adjudicada a construção da ponte que ligará a Ilha ao Continente e o projecto de urbanização da mesma Ilha prevê a implantação de um complexo turístico até 6 000 camas, divididas por 10 células de apartamentos, além de uma zona comercial diversificada e infraestruturas desportivas: ténis, piscina, mini-golf e equitação.

Cinco Regras Apenas!...

Procure melhorar, em cada instante, em cada quilómetro percorrido, o seu comportamento ao volante. Recordamos-lhe, por, isso, cinco regras que todo o condutor deve ter bem presentes:

- Respeitar sempre a prioridade de passagem dos outros.
- Só ultrapassar os outros veículos quando estiver seguro de que o poderá fazer com inteira segurança.
- Diminuir sempre a velocidade dentro das povoações.
- Ao mudar de direcção, efectuar esta manobra com toda a prudência.
- Permitir apenas que os passageiros do seu carro saiam unicamente pela porta do lado direito.

Cumpra integralmente estas cinco regras e melhorará o seu comportamento ao volante.

Prevenção Rodoviária Portuguesa

Actividades da F. N. A. T.

Futebol

Iniciou-se, finalmente, o campeonato em epígrafe, com os seguintes resultados:

B. da Atalaia 1 — M. Carmona 2
Hotel Lagos 13 — Bordeira 0
Jogos a disputar:
S. Francisco — Casa P. de Paderno
B. Atalaia — Hotel da Balaia
C. P. Con. de Faro — Bordeira

Basquetebol

Continua com grande interesse esta competição.

Resultados verificados:
C. Providência 23 — B. Algarve 34
Carmo & Braz 30 — Sacor 21
Farauto D — Carmo & Braz V
Ferreiras 30 — Fialal 25

Jogos a disputar na semana:
CTT — Fialal
E Santo — Ferreiras
Carmo & Braz — C. Providência
Fialal — Fonecas & Burnay

Ténis de Mesa (individual)

Já se conhece o primeiro campeão distrital da corrente época. Mantendo uma supremacia notável, Anselmo Viegas (B. Borges & Irmão) venceu a competição pela 4.ª vez consecutiva. Nos lugares de honra classificaram-se Jaime Varela (Montepio Geral), João Reis (Fialal) e Leonel Santos (Sac.)

Noticiário diverso

Está a ser esquematizado um curso de árbitros de futebol. Brevemente se abrirão as inscrições respectivas.

— O C. A. T. da Siemens de Evora representará na Casa do Povo de Paderno, hoje, dia 17, a peça «O Duelo» de Bernardo Santarém.

— Durante a corrente semana realizar-se-ão espectáculos de música e poesia em Moncarapacho, Alto, Luz de Tavira e Conceição de Tavira, respectivamente nos dias 16, 17, 18 e 19.

FOTOGRAFIA ANDRADE

STÚDIO ARTÍSTICO

Rua José Pires Padinha, 54 - 1.ª — Telef. 2 22 98 — TAVIRA (frente ao Mercado)

Reportagens Fotográficas e Cinematográficas de Casamentos, Baptizados, Banquetes, etc., a cores e preto e branco

Concursos mensais de 2 000\$00 e anuais de Esc. 10 000\$00 e uma maravilhosa «segunda lua de mel» de 8 dias em Palma de Maiorca, nas reportagens a cores

Organização de KODAK PORTUGUESA, LDA.

Presta Esclarecimentos: FOTOGRAFIA ANDRADE — TAVIRA

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES
PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

APONTAMENTOS

por DON CARLOS

HAVIA já muito tempo que não nos tinha sido possível ir visitar os nossos amigos em Cabanas. Passámos por lá há uma semana, mas não nos pudemos demorar o tempo que queríamos. De qualquer modo, não podíamos deixar de olhar para a ria, medir com os nossos olhos os montes de areia que ali, entre a barra e o muro perfumado, mais ou menos, têm vindo a crescer... e ficámos apavorados! Como e onde encontrar palavras capazes de exprimir a tristeza que esse assoreamento da barra nos traz ao coração... Os pescadores lá vão aguentando, lá vão suando cada vez mais, lá vão desviando os seus barcos, uns lá ficam mais para os lados de Cacela, outros lá ficam, quase ao Deus-dará, fora da barra... E já me disse um pescador, mais velho, (que, por este andar, os jovens terão de procurar outro ganha-pão...), agarrando-se-me ao braço, não sei se zangado se desesperado (mais que certo furioso e desesperado)... «Já se vai embora? Espere aí um momento! Vocemecê não me faz um favor? «Diga, diga! Muito não posso fazer, mas farei o que puder!»

Respirou com esforço e prosseguiu: «Pois! Ora o sr. que fala bem essas línguas todas, desses t'ristas, pode bem fazer o que eu lhe peço. Pois, já sabe, isto está-se mesmo a ver, pouco a pouco vai deixar de ser para nós! Isto é deles, mais nada! A rua para a praia, essa fez-se logo, trouxeram os tractores, trouxeram malta para trabalhar! Pois não havia de ser! Era preciso facilitar o caminho dos t'ristas para a praia, pois! Custasse o que custasse! Cá para a gente, vocemecê já viu como é! A gente pode andar de joelhos, chorar lágrimas de sangue, arrastar os nossos filhos por esse areal fora! Essas dragas — pois claro! Agora UMA SÓ não chega! — essas dragas nunca mais vêm! Boa-vontade ao nosso bom amigo, o sr. Comandante do Porto, a gente sabe que não lhe falta! Mas boa-vontade sem dragas, neste caso... obrigado, mas na «chega. não»! Ainda mais deprimido, mesmo «marafado», interrompi o velho pescador: «Tenha paciência! Diga-me lá, por favor, que é que isso tem de ver com a conversa que V. quer que eu tenha com os terroristas... perdão! com os turistas!» Limpou o suor do rosto, olha para mim com alguma desconfiança, tremem-lhe os lábios e continua: «Desculpe lá... Pois, compreendo! O sr. também já desistiu. Muito escreveu — disseram-me, que eu não reconheço uma letra nem que seja do tamanho dessa barra! Muito falou, muito perguntou! Mas também já está sem esperanças!» «Não, amigo, esperança e fé, acontece o que acontecer, não me faltam!» Ri-se: «Ah! Isso é muito bonito! Mas nós aqui é que não temos tempo nem vida para isso!» Protesto: «Mas, afinal, amigo, o que quer? Dragas também não tenho, nem dinheiro para as comprar!» «O homem! Não me fale mais em dragas... como ia dizendo, o sr. muito escreveu e muito falou... mas, já dizia o meu descansado avô, «vozes de burr...» O diabo! Desculpe lá!» «Pronto! Está desculpado! O que é que quer dos turistas?»

«Então ainda não lhe disse! Ai, mãe! que já me entra a areia no miolo! E' isto: daqui a pouco tempo, o barco que eu tenho já na'me serve p'ra nada! Isto está cada vez mais pior! Pois eles, os t'ristas, ficam co'os campos, ficam co'as praias, ficam co'a água e p'ra eles esse areal todo até é muito giro, na'tarda muito, os cães que também trazem p'ra aqui fazer t'risto p'ra esse areal p'ra aí fazer chi-chi e có-có! Pronto! Já agora, p'ra que quero eu o barco? Podem ficar com ele! Vendo-o, pronto! Se eu vender o barco por... vá lá! uns cem contos, olhe, fico satisfeito! Pego na minha companheira, a gente abala p'ra serra! Olhe, talvez ainda a gente possa morrer ali em paz. Parece que por enquanto ainda não chegaram lá os t'ristas!»

Fiquei calado. Dava-me vontade de rir. E de chorar!

Mas o Ti'Zé ali estava, e calado é que não ficou.

Mordeu os lábios, bateu com o pé no chão para afugentar uma dessas ratazanas mais atrevidas (cada vez mais gordas com reserva garantida de có-có ali nas pedras («Pedras del-Rei, não, por amor de Deus! Referimo-nos a essas pedras do muro dos perfumes, pois claro!) e diz: «Ora essa! Vocemecê tá mesmo louco, mestre João! Era o que faltava! Daqui não arredamos pé! Nós fazemos parte do panorama! Se a gente aqui não tivesse, os t'ristas nem sequer vinham! Então o que é que eles fariam co'as máquinas da fitografal Olhe, eu já nem me interessa ir à pesca. Como vocemecê, pois! Mas todos os dias eles, os t'ristas, me convidam para ir 'pose! pose! junto ao muro, ali perto das ratas, e 'pontam as máquinas fitográficas, olha para ali, olha para aqui, faz festinha na ratazana à direita, etc. E, aos depois, 'let's go, Joe! uma copa vinha... e toma lá vinte escudas... 'oh, yes! 'vera guda à farta!»

Olhei, indignado, para o Ti'Zé. Ele riu-se: «Pois que quer! Assim ganho muito mais do que se fosse à pesca e já estou velho p'ra andar co'uma pá ali a tirar essa areia da barra! Hei-de eu ligar... se 'eles' não nos ligam!» Pitou-me com fúria e disse: «Olhe! Que ponham mil luzes nesses cais de

de Santa Luzia ou das Cabanas ou do Algarve inteiro! A gente quer é poder pescar! E, olhe! Ai vem um t'rista co'a máquina fitográfica! 'Té logo!»

E eu abalei. Já não sabia o que dizer! Ouhl um assobio, vindo dessas pedras, essas do muro dos perfumes. Não estava lá ninguém! Mau! Não me digam! Querem ver que essas ratazanas até já aprenderam a assobiar! Ai, mãe...

E até Sábado... se Deus quiser!

A.C.P. e INTERSUL na Coordenação de Transportes

Realizou-se no passado dia 24 do corrente, na Administração da C.P., a escritura de constituição da Sociedade INTERSUL, empresa que tem por objecto a exploração do transporte rodoviário internacional de passageiros, com origem ou destinos na região Sul do País.

Este novo modelo de colaboração rodoviária pretende eliminar aspectos concorrenciais negativos e estabelecer uma repartição de tráfegos baseada na vocação de cada meio de transporte. São empresas sócias da INTERSUL as seguintes:

- Claras, Transportes, S.A.R.L.
- Camionagem Ribatejana, Lda.
- Castelo & Caçorino, Lda.
- Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
- Covas & Filhos, Lda.
- Empresa Rodoviária Sotavento do Algarve, Lda.
- Empresa de Viação Algarve, Lda.
- Empresa de Viação Barranquense, Lda.
- João Cândido Belo & C.ª Lda.
- João Maria dos Anjos, Lda.
- TRANSUL

A cerimónia estiveram presentes elementos de todos os operadores rodoviários do Sul que aderiram a esta iniciativa, tendo representado os Caminhos de Ferro Portugueses os Administradores eng. Almeida Fernandes e dr. Ventura Mateus.

Com a criação da INTERSUL passa a existir um interlocutor legal e válido para a reciprocidade proporcionada ao nosso País pelos acordos bilaterais internacionais para o transporte de passageiros que Portugal tem subscrito.



Maria da Saúde do Carmo Agradecimento

A família agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhar-lá à sua última morada e bem assim aquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

STÚDIOS HELDER
Rua Professor Pinto Barbosa, Lote D, N.º 69
TAVIRA

Fotos rápidas em 10 segundos = Fotocópias de documentos (folhas soltas e de livros), em poucos segundos = Poster's de qualquer fotografia formato 60x90 a preços reduzidos.

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A - 200 QUARTOS
RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA
Telef. 521-522-523 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Dr. António Cabreira
(CONDE DE LAGOS)
MISSA DE SUFRÁGIO
No dia 20 do corrente, a Sociedade de Geografia de Lisboa manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Paulo, às 9 horas.

HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL
ALAMEDA AFONSO HENRIQUES
EXCELENTES ACOMODAÇÕES
Telefone 84 6574
Rua Barão Sabrosa, 204 LISBOA - I

Livros e Autores

Ultramar
Revista de Comunidade Portuguesa e de Actualidade Ultramarina Internacional - director: dr. Arnau Pombeiro

Com uma nota prévia de coragem e esperança nos destinos da Nação Portuguesa Ultramarina e um sumário valioso de conteúdo se apresenta o n.º 4 desta revista. Para aquilatarmos do seu mérito aqui se transcreve uma parte do referido sumário, apenas apontamento onde os comentários abundariam, se necessários fossem:

1968 - 1973 Cinco Anos de Governo

Ed. - Radiotelevisão Portuguesa

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria Odete Marques Galvão e menina Maria Isabel da Conceição.
Em 18 — D. Marília Machado Rafael Leote Cavaco e srs. José de Oliveira e Alberto da Silva Rodrigues.
Em 19 — D. Irene da Conceição Pereira, D. Maria Odete Arrais Martins, srs. José Chagas e Gilberto da Costa e menina Isabel Maria Entrudo dos Santos.

Em 20 — D. Maria Gabriela Padinha Contreiras Pinto Coelho, D. Maria da Conceição Viegas, sr. Joaquim António da Silva e meninas Maria Ribeiro Rosa e Aurisía Félix Sousa Anica.

Em 21 — D. Maria Luisa Modesto, srs. Custódio Alberto das Mercês e António José Correia e menino Luís Carlos Vicente Correia.

Em 22 — D. Maria Cecília Arriegas Bento Porto, D. Clarice da Palma Vaz, D. Maria José Messias Martins, srs. Luís Filipe Magalhães Palma Rodela, José Sebastião Morgado e Jorge Eduardo Baptista Rodrigues.

Em 23 — D. Maria Aliete Neto Gonçalves, sr. Luís Filipe Beldade Correia e meninas Maria Clementina Nascimento e Ana Cristina Matias do Carmo Cirne.

Partidas e Chegadas

No gozo de férias esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Gilberto Gonçalves, funcionário superior dos C. T. T. em Lisboa.

De visita aos seus familiares esteve nesta cidade, dando-nos o prazer de o abraçar o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. coronel Aldemiro da Encarnação Pires, residente em Lisboa, que há poucos dias sofreu o rude golpe do falecimento inesperado de sua esposa.

Ghana and Portuguese — A. da Silva Rego, Primórdios da Colonização Portuguesa no Brasil — Banha de Andrade, O Comunismo e a África — Ed. dos Santos, Vida Económica — N. Alves Morgado, Também assim não vencem! — Marcello Caetano, As guerras esquecidas, Estatuto Político Administrativo da Guiné e de S. Tomé e Príncipe, noticiário sobre factos africanos do Ultramar, Bibliografia Sumária Estrangeira, recente sobre a África, etc.

1968 - 1973 Cinco Anos de Governo

Ed. - Radiotelevisão Portuguesa

Com a colaboração do SNI, nomeadamente de D. Maria Helena Prazeres, da secção de fotografia, do artista gráfico Sebastião Rodrigues e do jornalista do Telegorjão Horácio Calo, a R.T.P. organizou um álbum de magníficas fotografias em homenagem ao seu fundador, o Prof. Marcello Caetano.

O álbum é magnífico de nitidez e flagrância, apenas sublinhadas as imagens por breves legendas. Nele se vê claramente o que tem sido a vivência fecunda de Marcello Caetano no primeiro quinquénio do seu mandato. Passam nestas páginas os últimos grandes acontecimentos da Nação, as vicissitudes políticas; o convívio do povo com o mais antigo chefe de Estado da Europa, as viagens, as recepções e inaugurações, as visitas, enfim, a vida pública de quem se votou inteiramente à Nação Portuguesa.

Plano de Educação Popular

Mário dos Santos Lopes

Este livro que Mário dos Santos Lopes escreveu e Maria Manuela Reis da Costa ilustrou, pode ser o início duma pequena fortuna para um simples explorador agrícola. Em verdade, está escrito com toda a clareza e mostra bem o lado fácil de como adaptar à escala do artesanato uma indústria lucrativa e bastante exequível: Como tratar o animal leiteiro, as riquezas alimentares do leite, a maneira circunscrita, vantagens e erros a eliminar, tudo ali vem ensinado de modo que anima a deitar mãos à obra.

Só é pena que não seja fácil encontrar à venda livros desta colecção, simples e de valor.

A Pedra, a Folha e a Tesoura

por Henri Troyat

Um novo e maravilhoso romance acaba de ser lançado pela Clássica Editora, na sua bela colecção «Orbe», já recheada de tantas obras-primas da ficção universal. Trata-se de «A Pedra, a Folha e a Tesoura», do grande romancista francês Henri Troyat, autor consagrado de livros que correm mundo, como «Os Sonhadores da Liberdade», «Barynia», «Glória aos Vencidos», «Exílio na Sibéria», «A Rampa», «A Ruína», «Os Eglétieres», etc.

Desta vez o conflito desenvolve-se à volta de um pintor e decorador, André, um desses homens a quem a fantasia, a natureza quase feminina, a generosidade etérea, privam de toda a defesa. Vive num pequeno apartamento, cultivando a amizade e as artes, e recolhendo gatos perdidos e rapazes errantes. A aparição de Aurélio e de Sabine faz, entretanto, que se desenrole entre estes três seres um jogo ora cómico, ora trágico, aparentado com o jogo, de origem incerta, da pedra, da folha e da tesoura. Conta-se até três e nesse momento os dois jogadores, que escondem a mão direita atrás das costas, apresentam-na num gesto simbólico: punho cerrado como uma pedra, dedos unidos e espalmados como uma folha, ou o indicador e o médio afastados como lâminas de tesoura. A folha ganha à pedra porque a envolve, a pedra ganha à tesoura porque lhe faz bocas, a tesoura ganha à folha porque a corta.

Aproveitando e desenvolvendo este símbolo de forma superior e extraordinariamente sugestiva, Henri Troyat concebeu e escreveu uma obra apaixonante, retrato maravilhoso de um sonhador impenitente lançado numa situação inexplicável, mas lutando



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	22135
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância	22125
Serviço de Urgência de Ambulância	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana	22417
Brig. de Tráns. da G.N.R.	22458
Câmara	22005
Táxis - 22704 - 22077 - 22540 - 22467	
	22460 - 22498 - 22439
Repartição de Finanças	22616
C. I. S. M. I.	22015 - 22016
Camionagem de carga	22527
Camionag. de passageiros	22546
Serv. Munip. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22069
Estação dos C.T.T.	22111 - 22112
Escola Técnica	22596
Liceu	22582
Estação do C. de Ferro	22554

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
- As 9,30 horas — Santa Luzia.
- As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- As 12 horas — S. Francisco.
- As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

- 'As 8,30 horas — Sant'Iago.
- 'As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

- As 16,30 horas — Sant'Iago.
- As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda

(Missa para cumprimento do preceito dominical)

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

- Hoje — **A Turma das Baracadas e A Noiva Estava de Luto**, para 18 anos.
- Domingo, Matiné — **Junior Bonner e O Último Brigão**, para 10 anos.
- Soirée — **Os Combolos Rigorosamente Viglados**, para 18 anos.
- Terça-feira — **O Sinal de Django e Forçado ao Crime**, para 14 anos.
- Quinta-feira — **Tepepa e Menira Imperdoável**, para 18 anos.



Monchique

Em prol do Bem Comum — Placas Indicativas dos Lugares — Quem tiver que deslocar-se a qualquer sítio desconhecido deste concelho, vê-se em «palpos de aranha» para saber quais os caminhos públicos que o conduzam até ao seu destino, ainda que esteja munido dum mapa. E chega-se a muitas encruzilhadas sem ficarmos a saber por qual destes caminhos se deve seguir e muitas vezes sem que haja próximo casas onde se possam colher informações.

Impunha-se, pois, da parte da Câmara ou Juntas de Freguesia, que remediassem o caso mandando afixar placas ainda que fossem simples, em madeira e plátex. Diga-se de passagem — nem sequer para as estradas camarárias elas aqui existem, como seja para a Foz do Farelo, Barranco dos Pisões, Corte, Fornalha e Perna da Negra.

Receptáculos — A semelhança do que já possuem as outras vilas, a começar pela última criada no Algarve — São Bartolomeu de Messines — devia a Câmara Municipal de Monchique mandar instalar nas principais ruas, receptáculos para recolha de papéis, cascas de fruta, pontas de cigarro, etc. Para não acontecer o que se verifica, das ruas andarem tão mal limpas.

Custódio Agosto Cabrita

sempre, desajeitadamente, contra a paixão que o devora.

Este o grande romance que a Livraria Clássica Editora editou agora e já está à venda em todas as livrarias do País.

Pequenos Apontamentos

● IMODERAÇÃO

Entre uma multidão compacta subíamos a rua do Carmo quando na nossa frente se colocou uma senhora invocando o nosso nome. Olhámo-la e não a reconhecemos. Declinou a sua identidade e fixámo-la com mais atenção. Lá no fundo da nossa memória surgiram uns traços fisionómicos que a deram por reconhecida.

Foi há quase 60 anos, frequentávamos nós o último ano do nosso curso, iniciava ela os primeiros passos na mesma senda. Fomos seu explicador. Era um grupinho de três, uma delas morta há uns anos num desastre de viação, pagando deste modo o seu tributo à loucura da velocidade. Poucas palavras trocámos que a ocasião não era asada nem o lugar propício.

Contornámos depois para a rua Garrett, o formoso Chiado, paradeiro de elegâncias.

«Mas este homem, dirá o leitor, só frequenta lugares de dandismo?». A isto retorquimos; cada ave procura lugar afeiçoado onde fazer o ninho.

Mas não é a isto que vimos hoje. Queremos referir-nos à multidão que peja as ruas e os transportes que a têm de conduzir. Essa aglomeração será ainda maior quando as medidas restritivas do consumo de gasolina mais se acentuarem. Virá então a população dos automóveis agregar-se à que normalmente caminha pelos passeios das ruas.

Os carros são tomados de assalto e salve-se quem puder. Nos estabelecimentos idênticas avalanches.

Depois a nossa educação afloira refinada como é: há os encontrões, são as frases dignas de carreções e colarejas. Em uma dessas casas onde entrámos sofremos tamanho empurrão de uma mulher que avançava à força que nos teríamos estatelado se a própria multidão me não tivesse amparado. Não há uma palavra ou um gesto de desculpa. Será já a proximidade do Natal que se anuncia, que faz convergir esta mó de gente aos lugares de vendas? Deve ser talvez isso e o delírio que de tantos se apossou na ânsia de mostrar que tem dinheiro e não regateia o custo do que deseja adquirir ou por necessidade ou por ostentação.

Uma senhora do nosso conhecimento dizendo-lhe alguém que adquirira mais barato artigo semelhante ao que ela obtivera respondendo com desdém: «Vocês metem a cabeça em toda a parte...»

Não poderíamos ser em tudo mais moderados?

● ESCRAVIDÃO

Há semanas, poucas, a nossa companheira remexendo numa porção de retalhos de tecidos já usados, perguntou-nos, apontando para um, a que ela deu depois piedosa aplicação, se sabíamos há quantos anos o havia comprado. E ante a nossa muda negativa, acrescentou — há 60. Não deixámos de reflectir com certo espanto e admiramo-nos como numa época em que o desbaratar parece ser a principal preocupação, ainda haja quem arrecade migalhas para as aproveitar em ocasião oportuna e em obra proveitosa. Não havia ainda muitos dias que uma senhora lhe pedira retalhos de tecidos que lhe não fizessem falta para com eles costurar uns cobertores que fossem aliviar os frios de muitos que deles carecem e que outros leviana e egolística-

mente fingem desconhecer.

Pensamos se estas senhoras, que pela idade pertencem a um passado que muitos repudiam, não serão restos das escravas que faziam do seu lar o seu altar onde estavam o marido e os filhos sem engeitar os estranhos que a elas accorressem. Não cuidavam de se exhibir na rua em atitudes de despueramento como hoje por aí é vulgar assistirmos. Não tinham «personalidade» mas alguma coisa tinham de dignidade.

A rua para quem nela passe sem as pressas a que as arremetidas da vida nos obrigam, tem muito que nos mostrar de salutar beleza e ultrajante repugnância. Ontem, ao dobrar da esquina onde a mulher dos jornais tem a sua venda, deparámos com um quadro que nos estremeceu. Pieguices de velho, dirão alguns, e talvez tenham razão. Sentada na soleira de uma porta a filha da pobre mulher estava muito concentrada na sua tarefa, fazendo uns arremedios de renda.

4 anos, tamaninha, que à beira de sua mãe, depois de brincar, porque muitas vezes a temos visto brincar, vai já aplicando a sua atenção em obra útil e disciplinada.

Aquela mulher dentro da rudeza da sua vida, vai já orientando a sua menina num sentido sério da vida.

Não acreditamos que a esteja encaminhando para escrava.

● CRITÉRIOS

Quando há poucos meses passámos uns dias na praia, uma senhora, mais idosa do que nós, contou-nos, entre outras coisas, que ainda se lembrava da sua meninice de que estando numa padaria da sua vila, entrou uma mulher que pediu um quilo de pão, do qual perguntou o preço.

«Então a senhora, exclamava admirado o padeiro, compra há tanto tempo aqui pão e não sabe agora o preço?» Ao que a mulher retorquiu: «Então mataram o rei e o custo do pão ainda é o mesmo?»

Passou-se isto em princípios de 1908, quando do assassinio de D. Carlos e era o pão a \$05 o quilo.

Temos notado que para o critério de certas pessoas as resoluções extremas devem simplificar tudo. Para esta mulher de fraco entendimento a morte violenta do rei devia trazer como consequência imediata o abaixamento do custo do pão.

Será dentro deste critério simplista que muita gente fia a remodelação da sociedade pelo aniquilamento à bomba?

TRINDADE E LIMA

NECROLOGIA

D. Ana faleiro de Magalhães

Faleceu em Lisboa, a sr.ª D. Ana Faleiro de Magalhães, de 86 anos de idade, viuva, natural de Tavira.

A falecida era mãe da sr.ª Dr.ª D. Maria Ana Faleiro de Magalhães Palma Rodeia.

Jorge da Conceição dos Santos

Faleceu em Lisboa, onde fora submetido a uma operação cirúrgica, o sr. Jorge da Conceição dos Santos, de 25 anos de idade, empregado no comércio, natural de Tavira, filho da sr.ª D. Rosália da Conceição e irmão da sr.ª D. Manuela dos Santos e dos srs. Olímpio Santos, José António Santos e Maurício dos Santos.

A sua morte causou profundo pesar entre as pessoas que o conheciam tendo o seu funeral, que se realizou nesta cidade no passado dia 10, para onde os seus restos mortais vieram em auto-fúnebre, sido muito concorrido.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

A Memória de um Grande Amigo

Luis Manuel Estêvão de Mendonça

LUIS, quinze magoados dias se completam amanhã, sobre a data da tua morte; sobre o dia em que passaste além das suas portas e te dirigiste à Pátria Celeste, enquanto de balde, te acenávamos o lenço do desespero.

Quem sabe se tu não eras o anjo que faltava no exército de Deus, e por isso, tiveste de partir, obedecendo a obscura mas inamovível determinação? A morte eclipsou-te em pleno meio-dia da tua vida — flor no alvorecer transplantada — semeando a dor e o luto entre quantos te estimavam, mas lá, na outra face, eu sei, sim, eu creio que tu continuas. A tua alma apenas se elevou acima da terra imunda, para ir flutuar gloriosa sobre as vagas da imortalidade, onde o triunfo da ressurreição nos está prometido. Um corpo inânime e corroído, não significa o fim, nem aquele campo que os ciprestes listram de negro, serve de fronteira a este universo!

Nos cravos rubros com que nessa tarde, humildemente, adornei o teu alvo e último leito, depois de todo o amor e toda a amizade, que as minhas lágrimas vencidas, foram já incapazes de te testemunhar.

Luisa

MAIS UMA LOJA PHILIPS NO ALGARVE

VEM a PHILIPS beneficiando do interesse que os comerciantes sentem na vasta gama dos seus materiais de utilidade, pública e doméstica. A JOMELUZ, empresa recentemente formada no Algarve, considerando a necessidade de expandir-se, para servir os dedicados clientes, que a PHILIPS tem em todo o país e mais propriamente na nossa Província, vai inaugurar em Albufeira na próxima 2.ª feira, dia 12, a sua Loja n.º 5.

Albufeira, menina bonita do Algarve para os turistas que nos visitam, passou a ter um estabelecimento digno das suas necessidades.

A Loja n.º 5, da JOMELUZ, ficou situada na Rua Cândido dos Reis, n.º 26 (junto à Avenida Eduardo Rios, Cinema e Hotel Baltum) e tem uma área de venda com mais de 200 metros quadrados, dispo de secções de: Rádio, Televisão, Alta-Fidelidade, Electrodomésticos, Discotecas, Electroacústica, Iluminação Pública e Particular e ainda uma secção de gás, Butano, Propano e Camping Gás da Shell.

A cerimónia da inauguração, presidiu o Ex.º Sr. Eng.º António Lopes Serra, Ilustre Governador Civil do Distrito, estando presentes outras individualidades do Algarve, Administradores e altos funcionários da PHILIPS PORTUGUESA e SHELL PORTUGUESA, S.A.R.L.

Barmen Algarvios Em segundo lugar no Campeonato do Mundo

Portugal obteve honrosa classificação no Campeonato do Mundo de Barmem que ora se disputou em Los Angeles California (Estados Unidos).

A equipa portuguesa, na sua totalidade formada por barmen que no Algarve exercem a sua profissão, era chefiada pelo sr. Moniz Pereira e constituída pelos profissionais António Traquete, António Alfredo Fernandes e Mário Inocêncio.

Participaram no certame representações de cerca de 30 países.

RESTAURANTE VALE FORMOSO

Reabriu de novo as suas portas ao público, tendo à frente o seu antigo proprietário e especialista em pratos regionais sr. João Laranjo, que sempre fez acorrer a Santa Luzia os apreciadores de bons pitéus.

Regosijamo-nos com o facto que sob o ponto de vista turístico também é digno de registo.

STÚDIOS HELDER

Rua Professor Pinto Barbosa, Lote D, N.º 69

TAVIRA

Reportagens fotográficas e cinematográficas de casamentos, banquetes, etc. a cores e preto e branco

Concursos mensais de 2.000\$00 e anuais de Esc. 10.000\$00 com uma viagem às Canárias por 8 dias, nas reportagens a cores

GAZETILHA

MAIS UM!

(A propósito de um cão vadlo que anda à roda do Mercado Municipal desde a última feira).

Mais um cão mau na cidade? Felizmente, não o vi, Vivendo à sua vontade Em canina liberdade Como tantos que há prá aí.

Foi cão que ficou da feira, Temos a praça guardada, Tipo de raça rafeira Não tem dono, nem coleira, E morde em quem não lhe agrada.

Sem São Luís por patrono, Já faz parte da ralé, Cão que vive ao abandono E que não conhece o dono, E' ferrar-lhe um pontapé.

No meio de tais rafeiros Ruins, como os cães de Nisa, Que se atiram aos parceiros, Solução: bons zambujeros Pra lhes ferrar uma pisa.

Ah! moldita canoaada! Filhos de donas cadelas... Com a dentuça afada Pra nos ferrar a dentada Atrando-se às canelas.

Há-os de todas as raças, Como cadelas matreiras, E uma casta de tropaças, Os tuls que caçam as massas E mordem nas albigelas...

Ladra sempre descontente No meio da soldado, Quando abana o rabo à gente E' para ferrar o dente Ou para ferrar o cão?

Tudo aumenta, dia-a-dia, Não percebo pataína! E seguindo a mesma via, Cá andam nessa porfia Os cães e a gasolina...

ZE DA RUA

TOTOBOLA

Concurso n.º 12 — 25/11/73

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Académica — Porto	2
2	Olhanense — Montijo	1
3	Barreirense — CUF	x
4	Leixões — Belenenses	2
5	Chaves — Varzim	x
6	Lamas — Tirsense	x
7	Fafe — U. Coimbra	1
8	Braga — Sanjoanense	1
9	Montemor — Atlético	2
10	T. Novas — U. Leiria	1
11	Caldas — Peniche	2
12	Almada — C. Piedade	x
13	Sesimbra — Portimonense	2

V. P.

«Lutgarda Guimarães de Caires Uma Algarvia Ilustre»

por Maria Odete Leonardo da Fonseca

Ed. da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

A fim de oferecer a todos os alunos do Ensino liceal, técnico e preparatório, a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, editou em primoroso tomo a conferência proferida pela sr.ª Dr.ª D. Maria Odete Leonardo da Fonseca, sobre a grande Senhora que foi a poetisa Lutgarda Caires.

E' uma lição oportunamente ministrada à juventude, a bela narrativa da vida e obra da excelsa vila-realense e uma homenagem de gratidão pelo bem que soube espalhar entre os que sofrem, especialmente as crianças.

E' também desejo e projecto da Câmara, consubstanciar em monumento a admiração e gratidão que se devem à ilustre homenageada.

Farmácias de Serviço

17 a 23 de Novembro

HOJE — Farmá.	CENTRAL
DOMINGO — »	FRANCO
SEGUNDA — »	SOUSA
TERÇA — »	MONTEPIO
QUARTA — »	ABOIM
QUINTA — »	CENTRAL
SEXTA — »	FRANCO

Comentário

... A propósito de uma visita a Vila Real de Sto. António...

Esta semana, pouco acrescentarei à história da campanha «Escudos-Para-A-Criança-Sem-Lar». No Sábado passado referimo-nos ao encerramento do antigo «Lar da Criança», fruto da decisão quase unânime tomada antes, durante e após a reunião no salão da Câmara Municipal de Tavira. E, como dissemos então, todas as senhoras presentes ou votaram pelo encerramento, ou, sabendo já de antemão que a decisão tinha sido tomada, mesmo antes da reunião, acharam que nem valia a pena erguer o braço para discordar... Houve uma senhora que me disseram ser descendente da família do grande sacerdote que foi o Bispo Dom Marcelino Franco, que tentou protestar, mas, como não convinha à Direcção ali presente, foi calada, um tanto ou quanto ofensivamente... Eu também tentei convencer os presentes (senhoras todas, excepto os Padres Rosa e Sequeira) no sentido de procurar uma solução através da qual seriam dadas melhores condições ao existente «Lar», através da qual achar-se-ia uma casa melhor, com melhores e mais saudáveis instalações, etc. Mas, era mais do que óbvio, a reunião tinha um só objectivo: encerrar o «Lar». Indignado, cheguei a dizer que «a atitude era corbarde... em vez de encerrar a responsabilidade, liquidavam-na!»

Assim, as crianças que tinham sido admitidas nesse «Lar» miserável (mas que bem podia nunca ter chegado a esse ponto...) por viverem em ambientes impróprios para a sua formação, foram «devolvidas» aos ditos ambientes ou «acolhidas» por famílias que lhes prometiam, em troca de «pequenos serviços» (nem pensar em chamá-las «criadas») dar-lhe a guarda, alimentação, roupas e... educação... Alguém quis ficar com a Natividade, por exemplo? Mas que «pequenos serviços» poderia uma vítima da Poliomielite prestar?... E as mais pequeninas? A Rufina, por exemplo? Quase um «bébé», coitadinha Clara, essas e outras foram para casa.

Mais contarei, mais direi no II capítulo... Entretanto, vamos falar da visita a Vila Real...

Pois estivemos em Vila Real de Santo António no Domingo passado. Conversa com este, conversa com aquela, e a camioneta, a última, a das 19 horas, abalou para Tavira sem nós. E agora? O comboio, pronto! As 21 horas. Foi então que, quando dava uma volta, ouvi música, muita música, dessa «Pop»; e umas vozes de Tavira chegaram aos nossos ouvidos: «Venha cá para cima! Isto está bestial! Eram moços e moças, amigos da Bela Adorcedida que me convidavam a subir.

Encontrámo-nos na sala do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila Real.

Rica sala, sim senhor! Cheia de jóvens, moços e moças a bailar. Pulando, torcendo-se, sacudindo o pó das roupas e dos cabelos, estes com a abundância «normal» isto é, mais nêles do que nelas! Mas, enfim, achei graça. Também nós, os mais velhos, passámos por essas fases. Até mais! Como o «Charleston» depois do «Fox-trot», o «Jitterbug», o «Twist», etc. Para cada época a sua «loucura».

Mas a música era mesmo boa. Não vinha de discos. Eram os rapazes do «Enigma», o conjunto orientado por Sérgio Peres.

Explicou-me o Sr. Peres, homem já da nossa geração, que tinha estado a trabalhar no Hotel «Os Navegadores». Acabou o Verão, terminou o contrato, e «viemos para aqui, e aqui passaremos» o Inverno, se Deus quiser! Eu queria só continuar aqui os ensaios. Pedimos autorização ao Comando dos Bombeiros, eles disseram que «sim». Durante os nossos ensaios apareceu aqui muita gente, olhe, surgiu a ideia de fazermos os bailes dos Domingos. Autorização concedida, com a condição de não haver aqui barulho, desordens nem quaisquer abusos. E aqui estamos, como vê! Oferecemos uma percentagem da nossa receita à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real, tudo tem corrido bem, os moços portam-se bem, não tem havido azar! Mas note uma coisa: nós, do Conjunto «Enigma» é que sugerimos oferecer à Associação dos Bombeiros a percentagem de que falei! Eles não pediram nada — e muito menos se trata de uma condição por eles imposta! A mocidade que se divirta e não haja abusos! — é o que eles querem.

Tivemos depois a oportunidade de visitar as instalações do quartel. Foi rápida a visita. Mesmo assim conseguimos ver o suficiente para sairmos dali muito bem impressionados. Uma organização bellissima. Pessoal ali todos os dias, 24 horas por dia. Um gabinete de trabalho sem luxo mas bem organizado. E, como os nossos bombeiros de Tavira, um pessoal simpaticíssimo. Valeu a pena ir até Vila Real... Domingo à tarde!

Don Carlos

VENDE-SE PROPRIEDADE

Informa o próprio.
Tel. 23180 — FARO